



Resgatando a riqueza de nossa herança

Nereida Sánchez (sentada à frente) e sua família

Meu nome é Nereida Sanchez. Meu pai cultiva hortaliças orgânicas para os mercados locais no entorno de Guadalajara, no México. Minha família sempre guardou sementes de algumas variedades que não eram encontradas no mercado. Mas a maioria das sementes costumava ser comprada, já que é muito mais barato comprar sementes do que produzi-las. Afinal, é preciso muito tempo e cuidado para produzir, selecionar e armazenar sementes de boa qualidade.

O problema é que o mercado dispõe apenas de algumas poucas variedades de cada espécie, o que provocou uma perda considerável da diversidade genética em nossas áreas de produção nos últimos 50 anos. Por exemplo, meu avô lembra claramente de uma variedade local de cenouras brancas. Meu pai tem uma vaga lembrança dela, mas eu nunca a vi. Ou seja, cresci pensando que existem somente cenouras cor de laranja. Com a perda dessas variedades, também estamos perdendo tradições culinárias. Foi o que aconteceu em Jalisco, onde havia um prato tradicional chamado *coaxala* feito com tomates-cerejas muito pequenos, chamados *jaltomate*. Mas o *jaltomate* se perdeu, assim como o prato tradicional. Com isso, as celebrações tradicionais em que a *coaxala* era servida tiveram que ser adaptadas.

Em um esforço para não perder ainda mais o nosso patrimônio valioso, em 2010, começamos a coletar e produzir sementes em nossa propriedade. Nosso

objetivo é recuperar variedades tradicionais e reinseri-las nos campos de produção de outros agricultores. Nós nos tornamos um dos poucos produtores de sementes de variedades tradicionais de hortaliças no país.

Agora, oito anos depois, temos uma vasta coleção de sementes, incluindo mais de 60 variedades de alface, bem como flores e plantas aromáticas. Todos os anos, realizamos uma festa de sementes em que reunimos pessoas de todo o país para compartilhar nossas variedades e ensiná-las sobre a importância da biodiversidade. Essa festa teve grandes impactos. Por exemplo, estabelecemos um esquema de colaboração com hortas escolares para que as crianças comecem a conhecer e voltem a cultivar variedades tradicionais locais, incluindo cenouras brancas. Também estamos envolvidos em um sistema participativo de garantia que estabelece critérios para a produção orgânica que abrange fatores políticos e sociais.

Embora recebam muito pouco apoio do governo neste momento, muitos produtores e consumidores locais estão se voltando cada vez mais para a Agroecologia. Agora que estamos recuperando nossas variedades tradicionais, o próximo passo é recuperar os conhecimentos tradicionais associados à sua reprodução, porque sabemos que isso fortalecerá a nossa agricultura.

Entrevista realizada por Jessica Milgroom